

DETERMINANTES DO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA E SERVIÇOS OFERECIDOS NOS BAIROS ALVORADA E CENTRO DE FRANCISCO BELTRÃO-PR

Ana Carolina Andrade¹
Israel Gonçalves de Carvalho Filho²
Júlia Jerônimo da Silva³
Lirane Elize Defante Ferreto Almeida⁴
Nayara Ferris⁵

Área de conhecimento: Medicina

Eixo Temático: Saúde Pública e Medicina Preventiva

RESUMO

Este artigo expõe os resultados de uma pesquisa exploratória, de observação *in loco* e entrevistas realizadas nos bairros Alvorada e Centro da cidade de Francisco Beltrão-PR, a fim de compreender e analisar os determinantes que influenciam o processo saúde-doença da população destes bairros, tais como a infraestrutura na área de saúde, saneamento básico, escolas e quadras poliesportivas. Percebe-se, pois, que os referidos bairros oferecem serviços adequados que contribuem para a qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Determinantes. Doença. Saúde. Saúde coletiva.

INTRODUÇÃO

“A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visam à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação” (BRASIL, 1988). Visto que a Constituição Federal preza a saúde de cada indivíduo, é importante um estudo sobre as determinantes do processo saúde-doença.

Pode-se conceituar determinante como sendo o conjunto de relações e variáveis que produz e condiciona o estado de saúde e doença de uma população, que se nos modificam diversos momentos históricos e do desenvolvimento científico da humanidade. Primeiramente, acreditava-se que saúde era apenas a ausência de

¹ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. ca_andrade15@hotmail.com

² Bacharel em Física pela Universidade Estadual de Maringá e graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. israelc_filho@yahoo.com.br

³ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. julia_jeronimo@hotmail.com

⁴ Doutora de Saúde Coletiva pela UNICAMP e docente do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná de Francisco Beltrão. liraneferreto@uol.com.br

⁵ Graduanda em Medicina pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. nayara_frr@hotmail.com



doenças, levando em consideração apenas fatores biológicos, o que não permitia uma visão holística acerca dos determinantes do processo. Os primeiros passos para construção de um conceito ou do entendimento amplo do processo saúde doença iniciou-se em 1946, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceituou a saúde como sendo “um completo bem estar físico, psicológico e social”, ampliando assim os determinantes desse processo, visto que fatores psicossociais também são condicionantes (BUSS, 2007, p. 80).

A definição da OMS enquadra-se no conceito de Albuquerque e Oliveira (2002) na qual definições mais flexíveis consideram múltiplos aspectos causais da doença e da manutenção da saúde, tais como fatores psicológicos, sociais e biológicos. Evidenciando esses múltiplos aspectos causais da doença, em 1986 na Conferência Internacional sobre a Promoção da Saúde, em Ottawa, tem-se um conceito mais amplo acerca dos determinantes do binômio saúde-doença, destacando: alimentação, moradia, remuneração, educação, recursos econômicos, ecossistema estável, recursos sustentáveis, paz, equidade e justiça social (CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE, 1986).

METODOLOGIA

Pesquisa qualitativa do tipo exploratória (de campo), pesquisa bibliográfica, observação *in loco*, fotografias e entrevistas com autorização verbal. Especificamente, as entrevistas foram realizadas com pacientes, funcionários e ao diretor do Centro Regional de Especialidades (CRE) Eduardo Broering; com a enfermeira-padrão da Unidade Básica de saúde do bairro Alvorada; professora de artes do Centro de Atenção Psicossocial (CRE-CAPS); paciente conveniado pelo SUS do Hospital São Francisco. A pesquisa foi desenvolvida em uma atividade de campo da disciplina de Saúde Coletiva I do curso de medicina no mês de março de 2013 nos bairros Centro e Alvorada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Centro Regional de Especialidades (CRE) atende, 27 municípios da região Sudoeste do Paraná, em um universo de aproximadamente 350.000 pessoas,



realizando, em média, segundo informou a direção do CRE, 700 consultas por dia e 600 internamentos por mês. Com especialidades, tais como: cardiologia, endocrinologia, ortopedia, oftalmologia, neurocirurgia, reumatologia, dentre outras. Em vista dessa diversidade de especialidades disponibilizadas pelo CRE foram realizadas algumas entrevistas a fim de analisar a opinião dos pacientes em relação ao serviço de atendimento de médicos e da equipe de saúde:

Mulher, 50 anos, moradora de Francisco Beltrão, chegou ao CRE às 6h40min e o horário previsto para a consulta era 12h, o tempo de espera para marcá-la foi de 1 ano e meio. A mulher necessita de medicamentos para diabetes e hipertensão e a farmácia popular não oferecia os medicamentos específicos. Segundo ela, “o atendimento dos médicos é péssimo e a consulta tem um tempo muito curto de duração, mas as enfermeiras são atenciosas e a estrutura física do Centro é boa”.

Homem, 38 anos, frequentou o CRE em 2008 e voltou a utilizá-lo agora em 2013. Utilizou o transporte público de saúde da cidade de Santa Izabel D’oeste, onde reside. Ele apresenta um quadro clínico de hepatite e chegou no CRE às 6h50min da manhã, seu atendimento estava previsto para 9h40min. Realizou todos os exames necessários no próprio CRE e a medicação ele conseguiu na Unidade Básica de Saúde da cidade dele. Segundo ele, não houve demora em agendar consultas e exames, e elogiou o atendimento de médicos e enfermeiros do hospital.

Mulher, 47 anos, reside em Realeza, utilizou o transporte público de saúde da sua cidade, chegou às 07h no CRE para realizar uma mamografia, está com suspeita de Câncer de mama. Demorou um mês e meio para marcar a consulta e os exames foram agendados rapidamente devido à gravidade da suspeita. Frequenta o centro sempre que necessita de algum atendimento médico. Todos os exames necessários ela poderá realizar no CRE e os medicamentos ela obtém gratuitamente na Unidade Básica de Saúde de Realeza. Elogiou os atendimentos dos enfermeiros, mas disse que o tratamento dos médicos varia de profissional para profissional.

Por sua vez, a Unidade Básica de Saúde do bairro Alvorada, conforme informou uma enfermeira da unidade, realiza campanhas de vacinação, especialmente para atender crianças e idosos. Oferecem consultas, curativos, inalações e serviços odontológicos. Conta com uma equipe formada por um clínico geral, um dentista, enfermeiras e auxiliares de enfermagem.



O Centro Regional de Especialidades possui um intenso fluxo de pacientes devido ao seu caráter regional, por isso, algumas vezes, há demora em marcar consultas e agendar exames. Por outro lado, constata-se que a frequência de atendimentos na Unidade Básica é muito menor se comparado ao CRE, visto que aquela atende apenas a população do bairro e que os pacientes preferem, algumas vezes, sem necessidade, frequentar o CRE, tornando-o sobrecarregado.

Devido ao grande número de pacientes que procuram o CRE, isso pode prejudicar o atendimento, já que os médicos estão sobrecarregados e precisam dar conta de atender uma demanda que não para de crescer, mas que mesmo diante dessas dificuldades os entrevistados, em geral, elogiaram o serviço de atendimento. Por meio dos relatos percebe-se que não existe um atendimento amplo e especializado nas cidades de abrangência da Oitava Regional de Saúde, necessitando, pois, o traslado desses pacientes até o CRE. Sendo que esse transporte, normalmente, é oferecido pela prefeitura de cada cidade (SESA, 2013).

Em visita ao Centro de Atenção Psicossocial (CRE-CAPS) e entrevista a uma funcionária do local, podemos constatar que no CAPS existe uma equipe formada por psiquiatra, psicólogos, pedagogos e professores de artes. Eles realizam consultas com pacientes com doenças mentais com os mais diferentes graus de complexidade, desde depressão até esquizofrenia. Além das consultas, fornecem medicamentos e fazem o acompanhamento psicossocial dos pacientes e seus familiares. Toda sexta-feira há palestras para auxiliar as famílias a lidarem com os pacientes em casa. Os eufáticos mais graves ficam o dia todo no centro, onde recebem alimentação, medicamentos e realizam atividades, tais como, leituras, desenhos, pinturas, filmes. Segundo a funcionária, as atividades realizadas no Centro têm como objetivo ajudar os pacientes a se sentirem úteis e tentar reintegrá-los à vida social e familiar. Existem pacientes que frequentam o centro há 11 anos.

Hospital São Francisco (HSF), especificamente o ambulatório SAS também encontra-se localizado no bairro Centro. O HSF é o único de Francisco Beltrão credenciado ao atendimento ao nível secundário ao Sistema Único de Saúde, que também atende o nível intermediário a pacientes da área de abrangência da 8ª Regional de Saúde. Ao total essa Regional de Saúde compreende a 27 municípios



e uma população aproximada de 432 mil habitantes. Neste hospital ocorre também o atendimento na área de saúde, necessária à recuperação e a manutenção da saúde dos funcionários públicos estaduais por meio do Serviços de Atenção a Saúde (SAS). É ofertado serviços de especialidade e clínico – consultas – “medidas preventivas, através de palestras e do atendimento individualizado, considerando particularidades dentro dos preceitos da humanização adotados pelo HSF, vendo o usuário como um ser biopsicossocial” (HOSPITAL SÃO FRANCISCO, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após observação, análise e exposição, percebe-se que os bairros Alvorada e Centro do município de Francisco Beltrão oferecem como observa-se uma adequada infraestrutura nos serviços que tangem a área da saúde, saneamento básico, tais como água tratada, rede de esgoto e coleta seletiva do lixo, áreas destinadas ao lazer e a recreação e escolas com ginásio poliesportivo. Proporcionando, portanto, de maneira geral, uma boa qualidade de vida, quando comparada com a realidade nacional, aos moradores desses bairros. Além disso, o bairro Alvorada por meio do Centro Regional oferece atendimento para outras 27 cidades da região na área de atendimentos especializados.

REFERÊNCIAS

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CARTA DE OTTAWA. In: **1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde**. Nov Ottawa, Canadá, 1986.

HOSPITAL SÃO FRANCISCO. **Sistema de Assistência a Saúde (SAS)**. Disponível em: <http://www.hospitalsaofranciscofb.com.br/2010/frame_empresas_conveniadas.php>. Acesso em: 15 de mai. 2003.

SESA. Governo do Estado do Paraná. **Regionais SESA - 8ª RS – Francisco Beltrão**. Disponível em: <<http://www.sesa.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2760>>. Acesso em: 02 abr. 2013.

